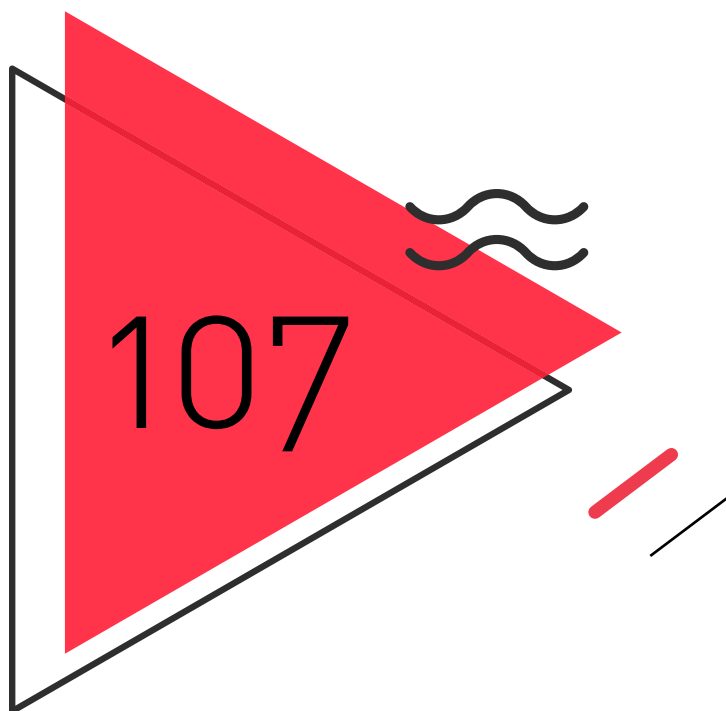
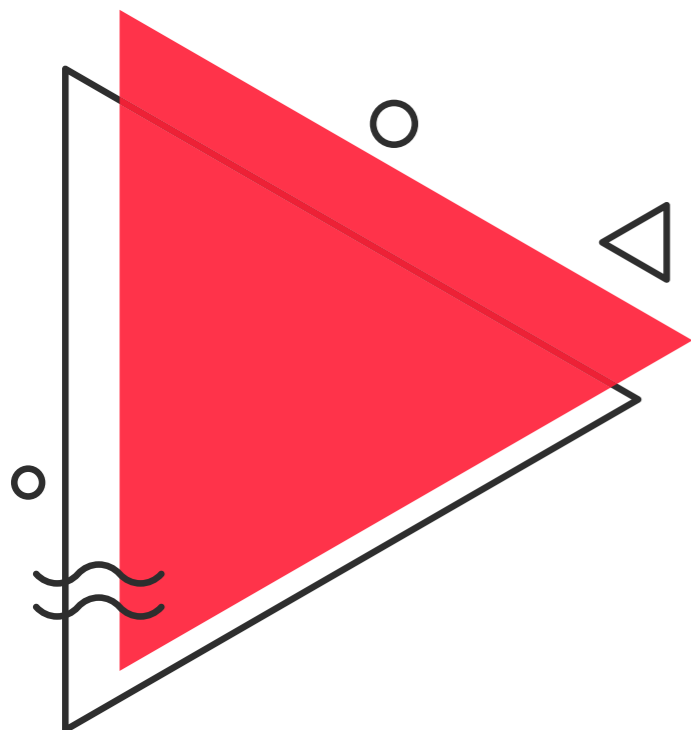


# CULTURESE<sup>o</sup>

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa  
19 de fevereiro de 2018 a 5 de março de 2018



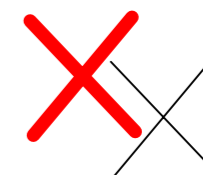


**3** Editorial

**4** Eventos na ESELx

**6** Eventos na área  
Metropolitana de Lx

**10** Sugestão



## EDITORIAL

Bem-vindos à edição nº 107 do *CulturESE!* Nela, chamamos desde já a atenção para o congresso internacional que a ESELx, em parceria com a Universidade do Minho e a Universidade Católica, programou para os dias 19, 20 e 21 de abril de 2018, subordinado ao tema da educação e da pedagogia: “Integrando Saberes: Pedagogia, Formação e Investigação em Educação”. Para quem queira intervir neste congresso com os seus contributos sobre esta temática, lembramos a data de 28 de fevereiro para a entrega de trabalhos.

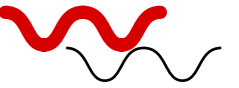
Fora de portas, isto é, em Lisboa, recomendamos dois eventos: em primeiro lugar, uma visita guiada pela mitologia greco-romana, no Palácio Nacional da Ajuda. Como era o mundo em que deuses e homens coabitavam nem sempre pacificamente? André Ferreira e Filomena Barata, investigadores de mitologia clássica, levam-nos durante uma hora e meia e uma vez por mês a descobrir “o nada que é tudo” desses fascinantes mitos e lendas, fundadores da nossa civilização.

Em segundo lugar, e já que citamos Pessoa, recomendamos uma ida à sua – nossa – casa para ouvir, no dia 22 de fevereiro, João Barrento falar de Goethe, um dos autores da biblioteca particular do poeta, já que esta e as restantes aulas de “Poesia mundial” – assim se chama a iniciativa – são dedicadas aos autores que Fernando Pessoa leu e reconheceu como importantes para a sua formação e pensamento. Se Goethe é o primeiro autor a ser apresentado, em março, a *Divina Comédia de Dante*, chegará até nós através dos comentários de António Mega Ferreira.

Boas escolhas, bons espetáculos!



# EVENTOS NA ESELX

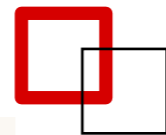


## SEMINÁRIOS

**Arte & Comunidade- Compromissos, partilha e reflexão 2018 | ESELx| Anfiteatro**  
20 de fevereiro de 2018 | 15h00

Seminário promovido pela Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e pelo Projeto Integrado em Animação Sociocultural. Terá a participação do arquiteto Luís Marques e do coordenador do projeto “Envolvências locais”, Paulo Fatela.

Entrada livre



**I ciclo de seminários Música e comunidade | Públicos com Necessidades Especiais: Estratégias de Intervenção através da Música | ESELx | Anfiteatro**  
23 de fevereiro de 2018 | 15h30 – 17h00

Este primeiro ciclo de seminários terá a participação de Tomás Miguez, Paulo Marinho e Sérgio Peixoto, dinamizador do projeto “Mãos que cantam”.

Entrada livre



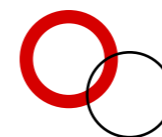
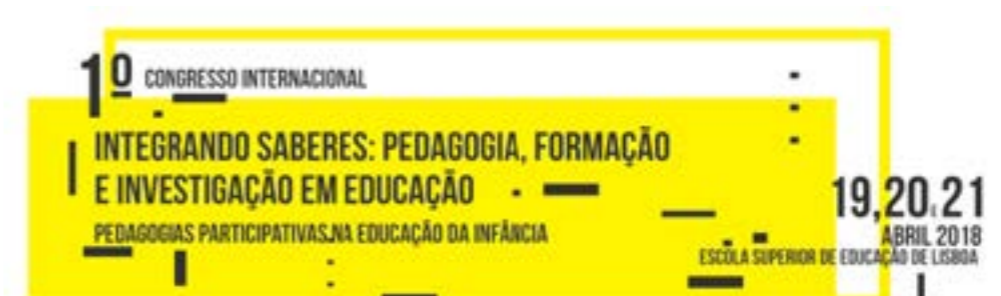
**Congresso Internacional | Integrando Saberes: Pedagogia, Formação e Investigação em Educação ... Chamada de trabalhos | ESELx**  
19, 20 e 21 de abril

O Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, sediado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, constitui-se como um centro de investigação que visa a construção de conhecimento através da integração e articulação multidisciplinar. Este Centro, em colaboração com a Universidade do Minho e a Universidade Católica Portuguesa, decidiu lançar um congresso anual centrado no tema das pedagogias participativas para a educação e o seu papel na formação de profissionais, na intervenção educativa e na investigação.

Este fórum almeja reunir profissionais da educação, formadores e pesquisadores que queiram apresentar pesquisa relevante para questões educacionais que se colocam nas sociedades contemporâneas: como tornar a criança e o aluno sujeito da educação e não objeto de ensino?, como fazer formação participativa de professores?, como desenvolver comunidades de prática que apoiem o desenvolvimento profissional contínuo?, como investigar estes e outros processos e suas realizações?

A Comissão Organizadora aguarda com enorme prazer e expectativa as vossas contribuições.

Chamada de trabalhos até 28 de fevereiro de 2018 | Saber mais aqui



# EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

## EXPOSIÇÕES

**Três Estações Nocturnas | Paulo Brighenti | Galeria Baginski**  
Até 3 de março de 2018 | Terça a domingo | 10h00-18h00

“Três Estações Nocturnas”, a quarta exposição individual de Paulo Baginski parte da construção do poemário “Noite de Pedra” pelo escritor e artista plástico português Luís Veiga Leitão (1915-1987). Preso político do Estado-Novo em 1952, Veiga Leitão redigiu mentalmente o conjunto de poemas que compõem o livro e que expressam sentimentos de solidão, denúncia e resistência, guardando-o no pensamento até à sua publicação, após ter sido libertado. É esta sensibilidade proveniente de uma luz ideológica, emergente das crenças pessoais de um indivíduo e mantida sem esmorecer sob as piores circunstâncias, que Brighenti procura resgatar nesta exposição, recorrendo a uma expressão derivada do peso dos materiais e a elementos de formalismo pictórico que impõem contrastes violentos entre fundo e imagem, objeto e matéria, cromatismo e forma. Composta a três tempos – núcleos de pintura, escultura e desenho – a exposição deambula entre o peso da noite e o delírio do sonho.

Entrada livre | Saber mais aqui



Sara & Paulo – Óleo sobre tela – 2015

**Compêndio de observações fotográficas – Luz e cegueira | Valter Ventura | Arquivo Municipal Fotográfico**  
Até 21 de abril | Segunda a sábado | 10h00-19h00

Dando continuidade à sua pesquisa, este artista propõe-nos descobrir a exposição “Compêndio de observações fotográficas – Luz e Cegueira”, o seu mais recente trabalho desenvolvido para o Arquivo Municipal de Lisboa, e no qual a luz (do flash, da explosão...) tem um lugar privilegiado para a reflexão da natureza fotográfica e para a explanação de dicotomias entre claridade/ escuridão e o arquivo material/imaterial.

Entrada livre | Saber mais aqui

## VISITA GUIADA

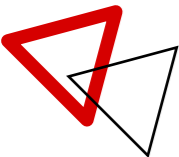
**90 minutos de mitologia | Palácio Nacional da Ajuda**  
Fevereiro e março de 2018 | 10h30

André Ferreira e Filomena Barata, investigadores de mitologia clássica, realizam um conjunto de visitas comentadas sobre Mitologia Greco-Romana. As personagens da cultura clássica, mais do que modelos primitivos, transmitem uma série de histórias fascinantes, repletas de surpresas e revelações sobre o mundo que nos rodeia. O programa de visitas começa em fevereiro, dedicado aos Mitos de Amor. Na época, era frequente ouvir dizer que os deuses do Olimpo, as ninfas que habitavam os vales, as nereidas das profundezas do mar e os sátiros que moravam nas florestas viviam encontros e desencontros provocados pelo amor. Através de uma seleção de obras do Palácio da Ajuda, figuras centrais dos mitos da Grécia Antiga são abordadas nesta visita: Hades e Perséfone, Eros e Psique, Apolo e Dafne são alguns exemplos. As suas histórias de amor são desvendadas, revelando-nos como a mitologia ajudou a moldar o mundo, também, através deste sentimento intemporal.

Ana Figueiredo

O dia 11 de março será dedicado aos deuses do Olimpo, 15 de abril ao universo de mitos, e o dia 20 de maio aos mitos de pedra.

Entrada livre | Saber mais aqui



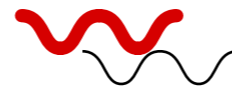
## LITERATURA

### Aulas de poesia mundial | Casa Fernando Pessoa 22 de fevereiro de 2018 | 18h30

Sobre a arriscada aventura de *Fausto*, o monólogo dramático de Fernando Pessoa, escreve Eduardo Lourenço: “Decerto reina aqui um ‘espírito de seriedade’ e uma poética ainda toda impregnada das grandes epopeias metafísicas do século XIX - de Goethe a Victor Hugo - que o criador dos heterónimos, para o ser, terá de pôr em causa, transformando a tragédia poética vertiginosamente metafísica em jogo”. Independentemente do julgamento que se possa fazer da obra, o retomar do mito de Fausto prova que Pessoa foi leitor ativo de Goethe, continuando-o e respondendo-lhe com este drama representativo “da luta entre a Inteligência e a Vida em que a Inteligência é sempre vencida”. Num projeto promovido pela Casa Fernando Pessoa, os poetas da Biblioteca Particular do escritor serão tema de aulas. Escritores que Pessoa leu, e que ocupam lugar de relevo na literatura universal, são dados a conhecer por professores e especialistas. Na primeira sessão, João Barrento fala-nos, justamente, de Goethe. Em março, António Mega Ferreira apresentar-nos-á a *Divina Comédia* de Dante.

Luís Almeida D’Eça

Custo: 12 euros - Descontos vários | Saber mais aqui



## TEATRO

### Democracy in America | Teatro Municipal São Luiz | Sala Luís Miguel Cintra Até 25 de fevereiro de 2018 | Horários vários

*Democracy in America* apresenta no título ressonâncias do tratado teórico do diplomata francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), que faz uma rigorosa anatomia das instituições civis norte-americanas de uma perspetiva europeia. Livremente inspirado na obra e tempo de Tocqueville, Romeo Castellucci transporta-nos para a vida comunitária dos puritanos e índios norte-americanos. Recorrendo a uma estratégia de palavras e imagens, procura esclarecer questões como a linguagem da comunicação, a religião e a noção de comunidade. Os colonizadores do Novo Mundo formaram comunidades sujeitas a um rígido e austero sistema de regras ao jeito do Antigo Testamento, o qual, segundo de Tocqueville, é a base da democracia norte-americana. O igualitarismo e o dogmatismo religioso da Bíblia substituí-

ram então a função democrática da cidade e a experiência da Tragédia, que, para Castellucci, constitui a forma mais elevada de autoconsciência pessoal e identidade política. No sistema de valores puritano, a reflexão e a dúvida são delitos passíveis de punição. Quem apresentar um comportamento aberrante é estigmatizado, tornando-se um marginal. Romeo Castellucci coloca a mulher no centro do espetáculo, enquanto semente de dúvida que vem manchar a imaculada pureza puritana. *Democracy in America* convida-nos a descobrir a alienação da própria natureza da linguagem e comunicação humanas, da fala humana, e logo das comunidades humanas. Seguindo uma trajetória retrógrada, Romeo Castellucci investiga as sementes do regime democrático moderno, muito antes de este ter crescido e alastrado por todo o mundo ocidental.

Eleni Papalexiou

Custo: 11-22 euros - Descontos vários | Saber mais aqui

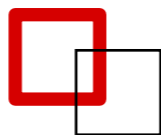
### The swimming pool party | Teatro Municipal São Luiz | Sala Mário Viegas Até 25 de fevereiro de 2018 | Quarta a sábado | 21h00 | Domingo | 17h30

Antecipa-se que, em fevereiro de 2018, na cidade de Lisboa, os jornais locais irão dar grande destaque à seguinte notícia: «Anuncia-se um homicídio, a ocorrer diariamente na Sala Mário Viegas, às 21h. Espera-se a presença de todos os amigos da família e curiosos; não haverá outra convocação.» Um espetáculo de Mónica Garnel, com texto original de Ricardo Neves-Neves, a partir do universo de Agatha Christie e de T.S. Eliot. Um espetáculo que é também uma festa (*dress code* a designar), um jogo em que espectadores e atores serão testemunhas e cúmplices de um crime.

Custo: 12 euros - Descontos vários | Saber mais aqui



# SUGESTÃO



## TRÊS CARTAZES À BEIRA DA ESTRADA

MARTIN MCDONAGH

A tradução portuguesa do título deste filme (*Three Billboards Outside Ebbing, Missouri*) remeteu-me de imediato para uma fotografia de Dorothea Lange, fotógrafa americana que dedicou toda a sua atenção ao mundo rural e esquecido da América dos anos 30. Nessa imagem, dois imigrantes operários, de costas para a objetiva, caminham por uma estrada deserta e a perder de vista, enquanto um enorme cartaz publicitário, do seu lado direito, sarcasticamente lhes “diz”: “Da próxima vez, experimente o comboio. Descontraia”.

É nesta América rural e solitária, entregue aos seus mais profundos demónios, o racismo, a intolerância, a violência, que a ação deste filme se passa, num pequeno mundo onde todos se conhecem, mas em que é preciso chamar a atenção dos membros da comunidade através de três cartazes enormes (colocados numa estrada em tudo idêntica à que Dorothea Lange fotografou em tempos) a lembrar ao chefe da polícia local o brutal assassinato de uma jovem, crime que este ainda não conseguiu resolver, longos meses depois de este ter acontecido. Quem colocou os cartazes da discórdia foi a mãe da dessa jovem, Mildred Hayes, cansada e revoltada por ainda não ter sido feita justiça, ou seja, de a polícia ainda não ter encontrado o assassino da filha. De imediato, o propósito com que os cartazes ali foram postos parece ter sido alcançado: a comunicação, ainda que de forma violenta, foi restabelecida, e Mildred parece ter conseguido o seu objetivo: chamar a atenção para o assassinio da filha e para a revoltante inércia da polícia para com este crime. Mas o filme é excelente precisamente porque vai muito para além destas aparências. À medida que a câmara entra no interior daquela comunidade e regista de perto a vida das personagens, o espectador começa a vê-las de modo diferente. O chefe da polícia, afinal, é um homem decente, que fez tudo o que podia para encontrar o assassino. Mildred Hayes é uma mulher dilacerada pela culpa, porque, em certa medida, foi ela que encaminhou a filha para aquele fim fatídico. A sua dor, embora legítima, fez dela uma mulher cruel e insensível ao sofrimento e aos problemas dos outros. Transformou-a numa



justiceira implacável, com uma força e determinação a toda a prova que suscitam simultaneamente admiração e medo. E até o revoltante e racista ajudante de polícia se confronta com todas as causas do seu abominável comportamento. Encontrarão elas o sentido que confusamente procuram para as suas vidas?

Como no conto de Flannery O'Connor que o gerente da agência de publicidade está a ler quando Mildred vai encomendar os seus tão decisivos cartazes, talvez a resposta consista simplesmente em ganharmos consciência da miséria humana em que nos tornamos para podermos pensar numa possível redenção. Talvez.

Helena Barroso



Dorothea Lange - 1937





## COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso  
Cátia Rijo  
Matilde Braz  
Carolina Araújo

## DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}  
Carla Henriques  
Margarida Abreu

## CONTACTO

[culturese@eselx.ipl.pt](mailto:culturese@eselx.ipl.pt)

